

**ALUNA:** Assionara Medeiros de Souza (doutorado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, História e Crítica

**ORIENTADORA:** Profa Dra. Marilene Weinhardt

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Paulo Astor Soethe

### **Rainha dos cárceres da Grécia: percurso de uma teoria do romance**

Em seu último romance, *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976), Osman Lins redimensiona o plano ficcional a ponto de este voltar-se para si mesmo como objeto de análise; isto é, o texto de Lins, autor empírico, funde-se com o seu correlato virtual homônimo. A natureza ambivalente desta obra literária, proposta como ensaio crítico e romance sobre um romance, revela-se pela voz de um vago e obscuro professor de biologia, que toma posse do texto como a um organismo em que se possa recortar, comparar, selecionar ou combinar as partes e o todo para melhor compreendê-lo. A experiência do ato de ler o literário em suas várias dimensões é projetada na figura desse personagem leitor, que a cada anotação em seu diário nos coloca diante de um novo questionamento a respeito da natureza da narrativa ficcional e especificamente do que podemos caracterizar como romance moderno. Os imbricamentos do literário com outros discursos (o recorte de jornal, a peça publicitária, trechos de correspondências, citações da crítica romanesca, transcrições de gravação em áudio, leitura de fotografias, etc.) concorrem numa estrutura vertiginosamente experimental na qual se permite confrontar os limites do discurso poético diante da aguda realidade cotidiana. Ao criar um narrador tão obstinado, que assume a perspectiva de leitor e pesquisador das estruturas do texto literário, Osman Lins expõe os processos técnicos bem como os impedimentos inerentes à análise e/ou construção romanesca. As provocações propostas por Lins em *A rainha dos cárceres da Grécia* encenam inquietações postas em cheque pelo vigoroso debate sobre a modernidade – que começa a se tornar expressivo a partir dos anos sessenta. Pretendemos, em nossa pesquisa, portanto, investigar a didática do romance que se constrói ao mesmo tempo em que persegue liames da natureza de uma ficção que se quer a todo o tempo inacessível ao leitor.

**ALUNO:** Cassio Dandoro Castilho Ferreira (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, história e crítica

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Luis Bueno

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Benito Martinez Rodrigues

### **Estabelecimento da edição crítica de *O Mulato*, de Aluísio Azevedo**

Este projeto tem por objetivo alcançar o estabelecimento da edição crítica de *O Mulato* (1881), de Aluísio Azevedo. O romance considerado por grande parte da crítica literária brasileira como o marco inicial da escola naturalista em nosso país, possui duas edições distintas: a primeira em 1881, publicada em São Luís do Maranhão; e a segunda em 1889, publicada no Rio de Janeiro. Ao longo deste intervalo de oito anos, entre a primeira e a segunda edição do romance, o autor se mostra muito mais consciente dos rumos que pretendia dar a sua obra. A reescrita de *O Mulato* é neste sentido uma tentativa de enquadrar este romance o máximo possível dentro da estética naturalista, apagando assim possíveis resquícios românticos. Tendo em vista que quase toda a obra de Aluísio Azevedo foi produzida no intervalo de tempo entre a publicação das duas edições, este estudo terá em conta toda sua obra. Isto nos permitirá perceber a rearticulação de estruturas primárias a partir de sua experiência literária, mesmo as presentes nos romances folhetins produzidos neste período. Isto se torna ainda mais interessante quando pensamos que *O Cortiço* (1890), obra-prima do escritor, é publicado um ano depois da segunda edição de *O Mulato*, e que já estava em produção quando da publicação desta. Assim, através do entendimento da obra de Aluísio como um todo espera-se compreender o caminho percorrido pela escola naturalista no Brasil e sua influência e importância dentro de nossa literatura.

**ALUNA:** Débora Soares de Araújo (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Patrícia Cardoso

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Marcelo Sandmann

### **Itinerário da memória na poesia de H.Dobal**

A memória é o elemento que descreve o movimento fundamental da criação poética de H.Dobal e é também o elemento responsável por ligar e articular a dimensão pessoal e subjetiva à dimensão temporal e histórica. Para H.Dobal memória e poesia formam um *corpo vivo*, que se modifica incessantemente. É sobre a perspectiva desse *corpo vivo*, de sua tessitura e itinerário, que se fundamenta a construção da memória na poesia de H.Dobal. Nesse sentido, é possível dizer que a obra poética do escritor configura-se em uma *autobiotanatografia*, pois o poeta nos mostra a criação e a desintegração de um *si mesmo* (uma identidade marcadamente crítica e sua conseqüente dissolução no universal). O objetivo deste trabalho é investigar os processos de construção da memória na obra poética de H.Dobal através das relações que se estabelecem entre tempo, espaço e imagens, bem como propor um diálogo (sob o signo da *memória compartilhada*) com a poesia de Mário Faustino e Torquato Neto.

**ALUNA:** Eduarda da Matta (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e construção da alteridade

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Patrícia Cardoso

### **Hoje é dia de cegueira: uma metáfora social no discurso de José Saramago**

Numa análise comparada entre os romances *Memorial do Convento* e *Ensaio sobre a Cegueira*, questões históricas, estilo de linguagem, mesmo esta formada pela ironia, sociedade retratada; todos esses aspectos, como muitos outros, sustentam os discursos, opiniões e acusações do seu autor, José Saramago. E a cegueira, atuando de maneira metafórica, pode ser uma saída para apresentar de maneira “mais clara” tais pontos que muitas vezes nos são omitidos ou aceitos e logo esquecidos referentes à política e sociedade. Há, neste projeto, o objetivo de expor tais concepções de cegueira, analisá-las e relacioná-las entre si, com embasamento em situações históricas e sociais que ilustram o romance. No entanto, para que o projeto adquira desejada consistência, faz-se relevante partir do estudo das estratégias de construção do romance: aspectos narrativos, espaciais, temporais, análise dos personagens; bem como o conhecimento sobre o contexto que enreda tanto os mundos ficcionais dos romances propostos como também os mundos reais, históricos, que se faziam presentes no momento da enunciação, da confecção da narrativa, além, é claro, do conhecimento sobre o autor, sua postura política, seus ideais e estilos, que muito valem para algumas conclusões sobre o modo como seu discurso se desenvolve.

**ALUNO:** Erion Marcos do Prado (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, História e Crítica

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Raquel Illescas Bueno

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Paulo César Venturelli

### **Os Rastros das Viagens na Poética de Cecília Meireles**

Este trabalho visa a refletir sobre a poética criada por Cecília Meireles em algumas de suas *Crônicas de viagem* e no livro *Poemas escritos na Índia*, com o propósito de estabelecer aquilo que se denominará “poética do viajante”, presente tanto na prosa como na poesia. Uma das concepções de viagem desta escritora abarca as sensações que os deslocamentos, reais ou imaginários, produzem no viajante, pois, como ela mesma disse na crônica “Madrugada no Ar”, “viajar é uma outra forma de meditar”. Esta e outras definições nortearam os pontos de vista da escritora, e condicionaram a forma pela

qual ela observou as pessoas e os lugares por onde passou. A viajante das terras do mundo desejou uma obra universal e encontrou no Oriente, mais especificamente na Índia, a representação reduzida do cosmos. Tanto as crônicas como o livro selecionado para análise mostram muitas vezes Cecília como uma observadora da vida moderna, que tinha consciência do processo de transformação pelo qual o mundo passava. Em sua “Lei do passante”, espécie de poema prefácio do livro a ser estudado, fruto de uma viagem realizada em 1953 à Índia, a poeta refletiu sobre o tema principal de sua obra, a transitoriedade das coisas no mundo, fazendo-o com particularidades decorrentes do contato efetivo com uma espécie de alteridade muito singular, resultante de sua forte atração pelo Oriente. Além disso, empregando sinestésias, paradoxos e simbologias, tratou dos mistérios da vida, características que fizeram com que alguns críticos, como Leodegário Azevedo Filho, comparassem-na com os escritores da escola simbolista. As viagens foram, para ela, uma forma de “expor-se a todas as experiências e todos os riscos, não só de ordem física – mas, sobretudo, de ordem espiritual” (Ibidem). A viajante, então, influencia e ajuda a construir a poeta?

**ALUNA:** Eveline Message Cunha (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e leitura

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Marta Morais da Costa

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Gilberto de Castro

### **Literatura juvenil em foco: Lygia Bojunga e os temas polêmicos em *Aula de Inglês***

O reconhecimento da produção infantil e juvenil como literatura tardou a ocorrer. Desde a posição pioneira de Cecília Meireles a propor uma literatura sem adjetivos – infantil ou juvenil – até a perspectiva de subordinação aos interesses pedagógicos e escolares, a literatura infantil acabou por se impor como linguagem específica para leitores diversificados em repertórios e expectativas. O mesmo esforço empreendido na busca da legitimidade da literatura infantil e juvenil se fez necessário para pensar a consolidação da literatura juvenil, que ganha forças distanciando-se da infantil e aproximando-se da adulta. No embate dessas (in)definições, é nosso propósito analisar os traços que podem caracterizar a literatura infantil e juvenil dentro do conjunto da obra de Lygia Bojunga, escritora brasileira que desde a década de 1970 vem acompanhando, em suas obras, o crescimento de seu leitor. Selecionamos *Aula de Inglês* (2006) como texto principal para tratar da narrativa juvenil. É necessário pontuar que nosso principal interesse, ao analisar os textos da autora, é o tratamento narrativo dado aos temas polêmicos, configurados na trajetória das personagens. A justificativa para a realização desta pesquisa em nível de mestrado é a de que os textos de Bojunga desafiam posturas discursivas e temáticas tradi-

cionais e propõem novos modos de ler e pensar a literatura juvenil, exigindo leitores mais amadurecidos e atentos.

**ALUNO:** Ewerton de Sá Kaviski (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, história e crítica

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Fernando Cerisara Gil

**DEBATEDORA:** Profa. Dra. Renata Telles

**Prosa de ficção (1843-1881): literatura, moral e didatismo  
(um estudo sobre o narrador do romance romântico)**

O objetivo do projeto é rastrear, a partir daquilo que gostaria de chamar de *princípio moral-didatizante*, a constituição de um narrador “brasileiro”. Trata-se, no fundo, de entender como se foi constituindo uma voz narrativa em nossa ficção ao longo do período formativo inicial, que corresponde, grosso modo, ao momento da escola romântica (1843-1881). Para tanto, pretende-se observar o percurso desse princípio, dentro do discurso do narrador, ao longo do período recortado. Privilegiaremos, para o presente estudo, uma abordagem de acumulação da experiência literária, que tem como pano de fundo a tentativa de constituição de um sistema literário. Não fugirá de nosso interesse certos problemas constitutivos de nossa formação cultural, social e histórica de países periféricos. A hipótese por detrás dessa abordagem é a de que o *princípio moral-didatizante* é uma manifestação discursiva que sintetiza diversas questões fundamentais para a constituição do narrador e, em sentido amplo, do romance brasileiro.

**ALUNA:** Fernanda Boarin Boechat (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Espaço Literário, Margens e Fronteiras

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Astor Soethe

**DEBATEDORA:** Profa. Dra. Isabel Jasinski

**O ‘espaço da identidade’ das personagens: um estudo sobre a relação das personagens com o espaço nas obras *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado* de Milton Hatoum**

Sob uma perspectiva voltada à categoria espaço, no âmbito dos Estudos Literários, observa-se nessa pesquisa os romances *Cinzas do Norte* (2005) e *Órfãos do Eldorado* (2008), do escritor brasileiro Milton Hatoum.

Entende-se aqui a categoria espaço, em um objeto literário, como o resultado da percepção do entorno pelas personagens. O espaço presente numa obra literária é visto aqui como a manifestação daquilo que é apreendido pelas personagens. Essa percepção se revela principalmente em interface com a alteridade e com um mundo partilhado. Dessa forma é possível observar esse espaço como representante de manifestações humanas, e também de identidade, revelando as problemáticas de tais relações que se estabelecem na partilha de um espaço comum.

As principais considerações que serão feitas a respeito do espaço no romance *Cinzas do Norte* se voltam às percepções da personagem Raimundo, ou Mundo, como é apelidado pelas outras personagens do romance, e, em especial, a sua relação com Manaus – capital do Estado do Amazonas e cidade natal da personagem –, Berlim – capital alemã e primeira cidade para onde a personagem se muda – e Londres – capital inglesa e última morada da personagem.

No romance *Órfãos do Eldorado*, as nossas considerações se voltam para a personagem narradora Arminto Cordovil e sua relação com a Cidade Encantada, mito amazônico, Vila Bela, cidade natal da personagem – aqui mais precisamente o palácio branco, residência da família –, Manaus, Belém e por fim a fazenda Boa Vida.

Acredita-se que a construção dos romances *Cinzas do Norte* e *Órfãos do Eldorado* se organiza especialmente em torno das questões evidenciadas através das implicações das relações das personagens com o espaço. Nesse sentido, acredita-se já de partida que a discussão que envolve as idéias de identidade e alteridade desempenham um papel central nas duas obras literárias observadas nessa pesquisa.

**ALUNO:** Flávio Stein de Lima Souza (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Astor Soethe

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Walter Lima Torres Neto

### **Ler, vocalizar e ouvir o texto: processos interpretativos na literatura e no teatro**

Este projeto se propõe a estudar o ato da leitura, com particular ênfase à vocalização do texto literário e/ou dramático. Considera a vocalização um processo interpretativo diferenciado e específico (que se concretiza sob diversos modos e objetivos), e reflete sobre os eventos e ações dele derivados, percebendo o possível papel socializador do texto vocalizado junto a uma determinada comunidade.

Para tanto, a pesquisa se divide em duas partes, a primeira, de caráter teórico, busca recuperar historicamente práticas leitoras e interpretativas e suas repercussões no seio da sociedade, e a segunda, analisar um *corpus* de vocalizações específicas de textos em contextos de difusão cultural e ensino. O material a partir do qual se constituirá o *corpus* provém de projetos literários realizados em 2009/2010 (*Brasis: leituras plurais* e *XX Narrativas do século XX*); e de práticas e exercícios desenvolvidos em oficina de formação de mediadores de leitura (*Ações de Leitura: Leitura Viva*). O projeto avalia resultados e desdobramentos dessas atividades, tomando-os como dados e documentos sobre processos interpretativos dos textos aí envolvidos.

**ALUNO:** Gabriel Dória Rachwal (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e construção da alteridade

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Patrícia da Silva Cardoso

**DEBATEDORA:** Profa. Dra. Francine Weiss Ricieri

### **Conversa entre Fernando Pessoa e Paulo Henriques Britto**

O presente projeto visa estabelecer uma conversa entre Fernando Pessoa e Paulo Henriques Britto. Apesar de estarem separados espacial e temporalmente, vejo como central na obra dos dois um grande esforço de refletir sobre o imperativo/a condição de significar o mundo (dar-lhe um sentido) e, também, de refletir sobre modo com que o sujeito lida com essa condição. Cada um terá sua maneira peculiar de lidar com isso. No caso de Pessoa encontramos a construção da heteronímia: diante de um mundo tão esquivo às investidas de atribuição de sentido, o sujeito constrói possibilidades, constrói visões de mundo que, apesar de buscarem uma resposta acabam por levantar ainda mais questões. No caso de Paulo Henriques Britto o caminho buscado é o da construção de uma voz atenta aos próprios passos, aos próprios artifícios poéticos utilizados diante do imperativo de significar o mundo. A conversa prevista se dará tanto entre os heterônimos, o ortônimo e Paulo Henriques Britto como entre este e a instância que orchestra essas vozes (Fernando Pessoa enquanto criador da heteronímia). Na conversa poderemos flagrar aproximações e distanciamentos quanto ao posicionamento diante do imperativo da significação, mas a relação deles com a linguagem e suas possibilidades (que cada explora em sua poética) é que está no centro da resposta que cada um dá ao imperativo.

**ALUNA:** Gabriela Cardoso Herrera (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Célia Arns de Miranda

**DEBATEDORA:** Profa. Dra. Maria Célia Martirani

### **Do texto à tela: a (re)criação fílmica de *A noite do iguana*, de Tennessee Williams**

“Minhas peças maiores são provenientes de contos mais antigos. Eu os burilo repetidamente”, declarou o dramaturgo norte-americano Tennessee Williams em 1959. É o que ocorreu com “A noite do iguana”, conto escrito durante sua primeira visita a Acapulco em 1940, e a peça homônima, que estreou na Broadway em 1961. Entretanto, contrariando o próprio autor, que diz que as semelhanças entre o conto e a peça se restringem ao iguana e ao lugar em que se passa a história, percebe-se que os ecos intertextuais ultrapassam os elementos apontados. Além disso, outras obras do próprio dramaturgo também serviram de fonte para esse texto dramático. Já a transposição fílmica realizada por John Huston em *A noite do iguana* (1964), ao apropriar-se do texto de Williams, estabelece um diálogo não apenas com a peça e seus hipotextos como também com outros filmes do cineasta. Portanto, enquanto a peça traz características tanto do conto “A noite do iguana” quanto de outras obras do dramaturgo, o mesmo acontece com a produção fílmica, que apresenta a narrativa do texto dramático de Williams permeada por elementos presentes em outros filmes do cineasta. O teórico de cinema Robert Stam emprega os conceitos de transtextualidade de Genette para tratar da adaptação de uma obra literária para o cinema como uma prática intertextual. O presente estudo propõe-se a analisar, dentro do processo de apropriação textual, os diálogos intertextuais da peça *A noite do iguana* com outras obras de Williams, além das transformações que ocorreram no texto dramático até a sua realização fílmica, levando em consideração as especificidades de cada meio. Esta pesquisa intermidiática insere-se no âmbito dos estudos entre a literatura e as outras artes, mais especificamente, a relação da literatura com o cinema.

**ALUNA:** Inês Skrepetz (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, história e crítica

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rodrigo V. Machado

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Paulo Venturelli

### **Proposta e estratégias de resistência em Ernesto Sabato**

O objetivo desta pesquisa busca realizar um breve percurso pela trajetória intelectual e literária de Ernesto Sabato, para que possamos analisar melhor a proposta de Resistência, engendrada em *Antes del Fin* (1998), por este autor argentino, que se explicitará mais densamente em sua obra *La Resistencia* (2000), escrita no gênero epistolar, caracterizando-se como cartas ensaísticas. A partir desta obra, *La Resistencia*, analisaremos, mais profundamente, os motivos que levaram Sabato a escrever estas cartas, no início do novo milênio, tratando das estratégias e alternativas, sugeridas pelo autor, para que a atitude de resistir seja concretizada cotidianamente. Esta postura crítica, sempre em *tensão* com as múltiplas realidades: sociais, políticas culturais e etc., juntamente com a sua preocupação com a concepção do ser e do mundo em crise, sem perder-se num niilismo obscuro, nos permitirá maiores reflexões sobre o papel do intelectual e do humanista na atualidade.

**ALUNA:** Juliana da Silva Passos (doutorado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e construção da alteridade

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Venturelli

### **Nelson Rodrigues e a literatura de massa**

O objeto deste trabalho serão os romances escritos por Nelson Rodrigues, sendo estes dois romances-folhetins autorais, cinco escritos sob a alcunha de Suzana Flag, um sob a alcunha de Myrna e ainda o romance não folhetinesco *O casamento* (1966). Tais obras serão analisadas comparativamente, levando-se em consideração os seguintes o *gênero textual folhetim, seus contextos de produção e recepção, bem como sua inserção na literatura brasileira, com base nas teorias de comunicação e cultura de massa*. A partir de um estudo teórico, será feita uma investigação pontual na obra de Nelson Rodrigues que buscando esclarecer de que maneiras as convenções do gênero “folhetim” se impõem dentro destas obras e determinam diferenças entre as obras folhetinescas e *O Casamento*, e ainda seus pontos de intersecção.

**ALUNO:** Leandro Dorval Cardoso (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Estudos da Tradução

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves

### **Os *Anfitriões* brasileiros**

O presente pré-projeto propõe um estudo crítico das traduções brasileiras da peça *Amphitruo*, do comediógrafo latino Tito Mácio Plauto, com vistas a investigar qual é, ou quais são os *Anfitriões* introduzidos no Brasil pelas traduções brasileiras da peça de Plauto. Nosso estudo basear-se-á na investigação das relações entre as traduções brasileiras da peça e o texto original, tomando como parâmetros críticos os principais traços temático-composicionais das tradições grega e latina da Comédia Nova e de seus autores – detendo-nos, fundamentalmente, sobre os considerados tipicamente plautinos.

**ALUNO:** Leonardo Lima Cavalli (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADOR:** Prf. Dr. Caetano Waldrigues Galindo

### **O foco narrativo em "*O arco-íris da gravidade*", de Thomas Pynchon**

Publicado em 1973, *O arco-íris da gravidade* é o terceiro romance do norte-americano Thomas Pynchon (EUA / 08/05/1937). Imediatamente aclamado como grande realização do autor, a obra vem despertando grande interesse crítico desde então. A radicalização de procedimentos modernistas aliados à sua reflexão historiográfica e à incorporação de elementos da cultura de massa fazem com que ele seja frequentemente apontado como um dos grande marcos do chamado pós-modernismo em língua inglesa.

*O arco-íris da gravidade* é um romance que oferece dificuldades ao leitor que procura encontrar uma mensagem uniforme subjacente ao texto. De maneira bastante auto-consciente sobre sua construção artística, ele refuta interpretações que solucionem suas contradições. A construção fragmentada da voz narrativa do romance – que, em geral, nos mostra a realidade como percebida por diversas personagens – ajuda a criar este efeito de desorientação e instabilidade. Esta pesquisa pretende questionar: de que forma este foco narrativo é alterado?; que recursos retóricos e estilísticos são utilizados? quais os problemas encontrados na tentativa de reorganizar o fatos narrados? E, por fim, como a narrativa do

romance se relaciona com as teorias do pós-modernismo que tentam dar conta da ideologia e da produção cultural da segunda metade do século XX?

**ALUNO:** Luiz Zanotti (doutorado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras artes

**ORIENTADORA:** Profa. Dra. Célia Maria Arns de Miranda

### **O teatro de Amir Haddad e os novos caminhos na epopéia intermediária de Lampião**

O objetivo desta pesquisa é a constatação da possibilidade de uma nova percepção da personagem Lampião, obtida a partir das características do teatro contemporâneo “não-dramático” - principalmente da produção da presença ao invés da representação - que são apresentadas no espetáculo *Virgolino e Maria: Auto de Angicos* (2008) de Amir Haddad, cujo texto cênico está baseado em *Auto de Angicos* (2004) do dramaturgo Marcos Barbosa. Esta montagem que possibilitou uma apresentação do casal cangaceiro distante da relação dicotômica herói-bandido, está relacionada não só com o desenvolvimento histórico do drama, mas também com o pensamento filosófico contemporâneo que dissipou a relação aparência-essência. Dessa forma, embasamos o conceito da dissolução da relação aparência-essência através do caminho do constructo “razão” desde o Iluminismo e as suas influências no desenvolvimento do drama, bem como analisamos através de uma ótica histórico-antropológica a relação dicotômica bom/mau, presente em Lampião. Estes resultados foram projetados em algumas poucas obras dentro desta verdadeira epopéia intermediária da personagem Lampião, que inclui inúmeros textos literários, fílmicos, musicais, dramatúrgicos, etc. O estudo dos aspectos “não-dramáticos” do espetáculo é desenvolvido a partir dos conceitos propostos por Hans Ulrich Gumbrecht (1998) – que evidenciam a “quebra da ilusão” na recepção pelo público e, por conseguinte, a dissolução da relação maniqueísta bem/mal. Amir Haddad, de uma forma inovadora, estrutura o seu texto cênico sem marcações, com a montagem do cenário na presença do público e a não caracterização das personagens, o que possibilita que a encenação desvincule a ligação das personagens Virgolino e Maria com a visão costumeira e estereotipada do casal cangaceiro.

**ALUNA:** Maria Luísa Carneiro Fumaneri (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, história e crítica

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Luís Gonçalves Bueno de Camargo

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez

**“Astúcia da mimese”: a dinâmica entre realidade e poesia lírica na obra teórica de  
José Guilherme Merquior**

Entre 1965 e 1986, José Guilherme Merquior (1941-1991) publicou uma série de artigos sobre poesia e cultura. Sua linha condutora é o conceito de “astúcia da mimese”, formulado nesses termos pela primeira vez em sua obra em um ensaio de 1971, publicado na revista *Colóquio/Letras* e intitulado “Sobre alguns problemas da crítica estrutural”. O ensaio seria republicado em 1972 em um livro intitulado *A astúcia da mimese*. Desde então, a assimilação do conceito na visão teórica do autor funcionaria como uma escolha metodológica e, principalmente, ideológica. Partindo da noção de que a mimese não é faculdade necessária (como defende o texto aristotélico) exclusivamente ao drama ou à narração, mas também à poesia lírica, José Guilherme Merquior tentaria compreender a afirmação de uma poesia não-mimética pelas teorias formalistas/estruturalistas do século XX do ponto de vista da história das ideias. Assim, a tendência crítica a encarar, na estética modernista, a poesia como destacada da realidade social configuraria uma visão contrária à própria modernidade (tecnológica, capitalista, culturalmente regida pelos meios de comunicação de massa). Haveria portanto, antes de uma elucidação teórica, uma escolha *contaminada* pela própria visão antimodernidade que emana da poesia modernista (e que levou, esteticamente, a uma exacerbação do papel da inovação linguística na literatura). Como poética, uma poesia que se volta para a linguagem é forma *orientada*, é projeto estético. Entretanto, a rejeição do real (e a conseqüente exaltação da linguagem) não deve ser, para o autor, considerada a *essência* da manifestação lírica. Este trabalho visa à discussão teórica dos pressupostos de Merquior, relacionados aos ensaios seminais de Roman Jakobson, Jan Mukarovsky, Roland Barthes, entre outros autores considerados formalistas em algum momento de sua atividade crítica, além do estabelecimento do significado da mimese para Merquior – conceito que, embora perpassasse toda a sua obra, não é tão claramente explicitado.

**ALUNO:** Paulo Henrique da Cruz Sandrini (doutorado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e construção da alteridade

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo César Venturelli

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado

### **Entre McOndo e Crack: um estudo da obra de David Toscana em meio às recentes correntes literárias latino-americanas**

O projeto traz uma análise estética e contextual da obra de David Toscana em meio às correntes literárias latino-americanas Geração McOndo e Crack. Globalização, identidade e pós-colonialismo serão temas do projeto, bem como a análise da obra de Toscana e das novas correntes partindo de uma relação com a tradição da literatura latino-americana, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, momento do *boom*. Não busca-se na elaboração de nossa tese apenas as particularidades da obra do escritor mexicano frente às novas correntes, mas também suas relações dialógicas com elas para assim evidenciarmos sua relevância dentro do recente cenário que se apresenta na América Latina, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1990.

**ALUNO:** Ricardo Luiz Pedrosa Alves (doutorado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura, História e Crítica

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Fernando Gil

### **A escrita em São Bernardo**

A pesquisa quer tratar da hibridização entre forma realista e discurso metalingüístico no romance *S. Bernardo* (1934), segundo livro publicado por Graciliano Ramos. Pretendemos levantar os modos com que o romancista articulou na obra, e em outros textos, a escrita e o trabalho da escrita, a escrita e o momento literário, a escrita e o tempo histórico e a escrita e a sensibilização (instituindo o que chamamos aqui de antieconomia da escrita). Interessam-nos, portanto, os modos pelos quais a obra instaura e discute sentidos para o ato da escrita. Sentidos esses que indiciam o posicionamento do autor no campo literário brasileiro, em discussões sobre as questões do engajamento, do documento, do regionalismo, do modernismo enquanto estética e do discurso culturalmente hegemônico, o discurso do poder identificado por Graciliano à linguagem descolada do real (a ideologia dos bacharéis e do ornamento).

**ALUNA:** Sabrina Bandeira Lopes (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo

### **Tradução anotada da peça *Crave*, de Sarah Kane**

Pretendo pesquisar as inter-relações entre *Crave* (Ânsia), suas fontes (como T. S. Eliot e textos bíblicos) e o restante da obra dramática de Sarah Kane, contextualizando o jogo de referencialidade proposto para o público inicial da peça. A tradução do texto levará em conta aspectos relativos ao ritmo e à concisão.

**ALUNA:** Sibebe Paulino (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Espaço Literário, Margens e Fronteiras

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Astor Soethe

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Paulo Venturelli

### ***Ana em Veneza* de João Silvério Trevisan: trânsitos culturais e recepção da obra de Thomas Mann**

O presente projeto analisa o romance *Ana em Veneza* (1994), tendo como foco a mobilidade do sujeito e sua condição de estrangeiro. Tal mobilidade, que se dá pelo ir e vir em lugares de cultura diversa, provoca a transformação ou o esfacelamento da identidade desse sujeito, personificado nas personagens centrais Alberto Nepomuceno, Ana e Julia Mann. Elemento primordial na trajetória que tais personagens têm de enfrentar é o espaço, cuja figuração se dá em dois aspectos importantes: na paisagem, seja ela urbana, natural ou pictórica, que, mesmo constituída de uma riqueza e diversidade imagéticas, entorna o sujeito exilado, carente de interlocução e sempre atingido pela dor e pela saudade; e na presença da cidade de Veneza, que se caracteriza quase como uma personagem do romance, pois mostrou-se primordial na instabilidade das ações das personagens, em que padrões comportamentais se põem à prova e passam a ser questionados. O romance dialoga com a novela *A morte em Veneza*, de Thomas Mann. Assim como na referida novela, a cidade italiana sempre figurou na Literatura Alemã como “Sul” imaginário. Tal característica provém de certo exotismo e latinidade, com os quais o Brasil também conjuga. Ainda que o diálogo entre os dois textos não seja o foco principal do projeto, a

recepção da obra de Mann mostrou ser importante componente na discussão sobre estrangeiridade. Assim como na novela alemã, João Silvério também constrói personagens marcadamente estrangeiras como forma de problematização dos espaços de transição, mobilidade e fronteiras, tema igualmente caro a outras áreas de conhecimento.

**ALUNA:** Simone Christina Petry (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Estudos da Tradução

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Mauricio Mendonça Cardozo

**DEBATEDORA:** Profa. Dra. Renata Telles

**Projeto de dissertação: a tradução como construção da relação com o outro ou um ato de hospitalidade (Antoine Berman em diálogo com Jacques Derrida)**

Tendo em vista a discussão de uma noção de *tradução como relação*, propomos, para a elaboração da nossa dissertação, uma reflexão sobre o *fazer tradutório* a partir da *noção de tradução* constitutiva da *visada ética da tradução* articulada pelo teórico Antoine Berman, para quem a essência dessa prática é ser *relação com o Outro*. Em seguida, procuraremos problematizar a noção de relação bermaniana, bem como a *noção de relação*, através de um diálogo com o conceito derridiano de hospitalidade. Levando em conta o atual quadro das pesquisas contemporâneas sobre tradução, acreditamos poder contribuir, com esta pesquisa, com o que vem sendo discutido atualmente no âmbito dos Estudos da Tradução, em especial, às pesquisas teóricas de viés filosófico.

**ALUNA:** Tatjane Garcia Albach (mestrado)

**LINHA DE PESQUISA:** Literatura e outras linguagens

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Marcelo Sandmann

**DEBATEDOR:** Prof. Dr. Caetano W. Galindo

**Aspectos das canções de Luiz Tatit no Universo da Música Popular Brasileira**

O trabalho pretende abordar a presença do humor nas canções de Luiz Tatit, aspecto importante na sua produção criativa, e a inserção de seu trabalho composicional na história da música popular brasileira.

A metodologia da pesquisa apóia-se nas formulações teóricas desenvolvidas pelo mesmo Luiz Tatit enquanto semioticista e estudioso da canção popular, e em outros críticos e estudiosos, como Arthur Nestrovski, Lorenzo Mammí, José Miguel Wisnik.

Temas como o amor, a felicidade, a vida cotidiana, os problemas da contemporaneidade urbana, presentes nas canções do autor, são retratados de maneira bem humorada, explorando-se uma nova linguagem musical para falar de assuntos que são constantes na canção popular brasileira, mas que ganham uma diversificação na voz e entoação de Tatit.

Considera-se que em algumas canções o humor se faz presente de modo singular e encontra-se em parte das "canções narrativas", como se pretende identificá-las neste projeto. Esse componente pode ser considerado um dos elementos que marca e diferencia a sua produção de cancionista.

Para demonstrar a hipótese levantada será analisada a canção *Olhando a Paisagem*, na qual serão apresentadas algumas características peculiares do humor e da comicidade presentes na obra cancionista de Tatit.